

DE JOELHOS

RECITATIVO SENTIMENTAL

Preço 1:000

Poesia de Casimiro de Abreu  Musica de J.S. Arvellos.

Allegro. 

Piano.

1^a 2^a 



1^a 2^a 

8- 

Fim. D.C.ao 

Qual resa o irmão pelas irmãs queridas,
Ou a mãe que soffre pela filha bella,
Eu - de joelhos - com as mãos erguidas,
Supplico ao céo a felicidade D'ELLA.
-«Senhor meu Deus, que sois clemente e justo,
Que daes voz ás brisas e perfume á rosa,
Oh! protegei-a com o manto augusto,
A doce virgem que sorri medrosá!
Lançai os olhos sobre a linda filha,
Dai-lhe o socego no seu casto ninho,
E da vereda que seu pé já trilha
Tirai a pedra e desviai o espinho!

Senhor! livrai-a da rajada dura
A flor mimosa que desponta agora;
Deitai-lhe orvalho na corollá pura,
Dai-lhe bafejos, prolongai-lhe a aurora!
A doce virgem como a terra planta
Nunca floresce sobre terra ingrata;
- Bem como a rôla - qualquer folha a espanta,
- Bem como o lyrio - qualquer vento a mata.

ELLA é a rôla que a floresta cria,

ELLA é o lyrio que a manhã descerra...

Senhor, amai-a! - a sua voz macia

Como a das aves, a innocencia encerra!-

Sua alma pura na novel vertigem,

Pede ao amor o seu futuro inteiro...

- Senhor! ouvi o suspirar da virgem,

Dourai-lhe os sonhos no sonhar primeiro!

A mocidade, como a deusa antiga,

Na fronte virgem lhe derrama flores...

-Abri-lhe as rosas da grinalda amiga,

Na mocidade derramai-lhe amores!

Cercai-a sempre de bondade terna,

Lançai orvalho sobre a flor querida;

Fazei-lhe, oh! Deus! a primavera eterna,

Dai-lhe bafejos - prolongai-lhe a vida!

Depois - de joelhos - eu direi sois justo,

Senhor! mil graças eu vos rendo agora!

Vós protegestes com o manto augusto

A doce virgem que a minh'alma adora!-

